

Cuidar do Meio Ambiente, um remédio que funciona

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM -- Depois de analisar dados de 700 municípios da Amazônia Brasileira, um grupo de pesquisadores apresentou evidências científicas de que cuidar dos ecossistemas contribuiu também para a saúde pública. A afirmação parece não trazer novidades, mas segundo os autores do estudo, publicado esta semana na revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences* (PNAS), o artigo é o primeiro a unificar fatores que antes haviam sido analisados em modelos separados.

O estudo revela que a incidência de malária, infecções respiratórias agudas e diarreia foram significativamente menores perto de áreas estritamente protegidas, depois dos autores analisarem informações sobre doenças, clima, demografia, serviços de saúde e mudanças no uso do solo.

O estudo demonstrou também que a malária tem um comportamento diferente de outras infecções. A proximidade de [Unidades de Conservação](#) de Proteção Integral ajuda a reduzir os números dessa doença. No entanto, os casos de malária tendem a aumentar em Unidades de Uso Sustentável e áreas protegidas para a extração de produtos florestais.

A equipe é formada por pesquisadores de universidades americanas e asiáticas, do [Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia \(Imazon\)](#) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O professor Subhrendu Pattanayak, da Universidade Duke, Carolina do Norte (EUA).

"Nossos resultados sugerem que as áreas estritamente protegidas podem servir como uma barreira para a transmissão da doença", afirma o professor Pattanayak. "Embora essas relações sejam complexas, acreditamos que através da proteção e preservação da biodiversidade obtemos uma dupla vitória, com os benefícios para a saúde pública".

A Amazônia foi escolhida para o estudo porque a região tem sofrido uma rápida mudança no uso do solo e também é alvo de esforços significativos em favor da proteção ambiental.

Hipótese do Efeito de Diluição

Na mesma revista, outro grupo de pesquisadores, da Universidade do Sul da Flórida, encontrou evidências de que a riqueza de espécies reduz a incidência de doenças infecciosas. O estudo testava a hipótese do Efeito de Diluição, que adverte para o risco de perda da biodiversidade resultar em maior risco de doenças em seres humanos.

Os autores do artigo analisaram mais de 200 registros que relacionavam biodiversidade e doença e concluíram que o Efeito Diluição foi robusto em todos os contextos ecológicos analisados. Os

resultados demonstram que tanto parasitas quanto pragas herbívoras podem ser reduzidos com a manutenção da biodiversidade.

"Isto sugere que a manutenção da biodiversidade na natureza poderia reduzir a abundância de muitos parasitas de seres humanos e de animais selvagens", explica o professor David Civitello, do Departamento de Biologia Integrativa na Universidade do Sul da Flórida. "Por outro lado, declínios induzidos pelo homem na biodiversidade podem contribuir para aumento das doenças humanas e de animais selvagens."

Os pesquisadores advertem, porém, que a manutenção da biodiversidade não tem um efeito global. Quando se analisa uma doença individualmente, o resultado pode não ser o mesmo e a manutenção da biodiversidade pode não ter o mesmo efeito positivo.

Saiba Mais

Artigo: [*'Public health impacts of ecosystem change in the Brazilian Amazon.'* Simone C. Bauch, Anna M. Birkenbach, Subhrendu K. Pattanayak, Erin O. Sills.](#)

Artigo: [*Biodiversity inhibits parasites: Broad evidence for the dilution effect.* David J. Civitello et al.](#)

Leia Também

[Guiana Francesa: mercúrio põe em risco rios e saúde humana](#)

[Mudanças climáticas e saúde](#)

[A saúde que vem dos loucos](#)